

## **A HERMENÊUTICA COMO MÉTODO EMPÍRICO DE INVESTIGAÇÃO**

WELLER, Wivian – UNB – wivian@unb.br

GT: Filosofia da Educação / n.17

Agência Financiadora: Outra

### **Considerações introdutórias**

A filosofia nas suas diferentes etapas históricas tem pretendido “tomar consciência do método” ... Hoje, a reflexão filosófica, por intermédio da epistemologia, vem dando importante contribuição ao estudo sobre os métodos científicos e, sem dúvida, essa contribuição é ainda mais necessária na atual fase de aprimoramento da pesquisa educacional em face dos riscos de tecnicismos (Gamboa, 2000, p. 65).

A discussão em torno da pesquisa social empírica sempre provocou debates e controvérsias que levaram pesquisadores e pesquisadoras a optar por diferentes teorias ou quadros de referência para o desenvolvimento de suas análises (entre outros: funcionalismo, estruturalismo, materialismo histórico, fenomenologia social, sociologia compreensiva ou interpretativa, etnometodologia) assim como por diferentes métodos de abordagem (dedutivo, indutivo, abdução, dialético, hermenêutico, fenomenológico). Tais discussões dividiram também o modo de se fazer pesquisa: Durante muito tempo, a oposição entre objetivismo e subjetivismo esteve marcada pelas etiquetas “pesquisa quantitativa” versus “pesquisa qualitativa”, atribuindo-se a primeira maior grau de representatividade, confiabilidade e relevância. A pesquisa quantitativa - também conhecida como *survey research* - tornou-se sobretudo a partir das décadas de 1950 e 1960 o padrão de investigação dominante, atendendo as demandas do mercado e dos organismos governamentais. Não obstante, no final da década de 1960 e início de 1970 esse formalismo metodológico empiricista passou a ser contestado, assim como a própria concepção de ciência foi colocada em questão (Martins, 2004). Tais questionamentos contribuíram para a retomada das metodologias qualitativas, que atualmente, já não são vistas em contraposição aos métodos quantitativos, mas como enfoques diferentes e necessários no campo da pesquisa social empírica (Flick, 2004, p. 271-279).

No âmbito das discussões sobre os limites da ciência contemporânea, que apontam para a necessidade de mudança dos paradigmas vigentes (Santos, 1989) e para a retomada da pesquisa qualitativa, é preciso refletir sobre os problemas que dizem

respeito à qualidade de muitos estudos e pesquisas acadêmicas realizadas, cujas análises permanecem muitas vezes dentro dos limites do que é estabelecido como senso comum. A dificuldade de transcender o nível do senso comum nas análises científicas já foi apontada por Karl Mannheim em seu artigo “Contribuições para a teoria da interpretação das visões de mundo” (“Beiträge zur Theorie der Weltanschauungsinterpretation”) publicado pela primeira vez em 1921/22. Segundo o autor,

se olharmos para um ‘objeto natural’, veremos à primeira vista, aquilo que o caracteriza ... [Contudo] um produto cultural ... não pode ser compreendido em seu próprio e verdadeiro sentido se nos atermos simplesmente sobre aquele ‘nível de sentido’ que ele transmite quando o olhamos inteiramente em seu sentido objetivo. É necessário considerar seu sentido expressivo e documentário, se quisermos esgotar inteiramente seu significado (Mannheim, 1964, p. 104 – tradução nossa).

Analisando o estado da arte das abordagens qualitativas em geral, há especialmente dois problemas, que dizem respeito à metodologia e à prática de pesquisa. Por um lado, as pesquisas qualitativas exigem o conhecimento e o domínio da reflexão epistemológica e metodológica no campo das Ciências Humanas e Sociais. Para Gamboa,

os estudos epistemológicos buscam na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto e têm como função não só abordar os problemas gerais das relações entre a filosofia e a ciência, senão também servem como ponto de encontro entre elas. Esse encontro só é possível na prática concreta. Portanto, quando falamos de epistemologia da pesquisa educacional, fazemo-lo com base nas práticas concretas de pesquisa na área de educação, procurando instrumentos analíticos na filosofia (2000, p. 69).

As abordagens qualitativas devem, portanto, superar o objetivismo que reivindica um acesso privilegiado à realidade, e, ao mesmo tempo, rebater as críticas de que os resultados produzidos por pesquisas qualitativas seriam de caráter meramente subjetivo e/ou de cientificidade duvidosa devido à proximidade entre pesquisador(a) e entrevistado(a). Para tanto é necessário que as pesquisas levem em conta alguns princípios norteadores desses novos enfoques desenvolvidos a partir das décadas de

1970 e 1980, entre outros, o princípio da abertura, da comunicação, da processualidade, da reflexividade, da explicação e da flexibilidade (Neves, 1998). Sem a adoção desses princípios e sem o controle teórico-metodológico permanente do próprio processo de interpretação, os estudos qualitativos dificilmente escaparão dos “rótulos” atribuídos a esse tipo de pesquisa.

Por outro, fazem-se necessários estudos voltados para a reconstrução das bases filosóficas que deram origem às abordagens teórico-metodológicas de caráter qualitativo no campo das ciências sociais e da educação. Nesse sentido, o presente trabalho visa a analisar a contribuição da hermenêutica no desenvolvimento de aportes teórico-metodológicos para a pesquisa qualitativa.

### **A hermenêutica como teoria e método de interpretação**

A hermenêutica surgiu como “reflexão teórica-metodológica acerca da prática de interpretação dos textos sagrados, clássicos (literários) e jurídicos (leis)” (Domingues, 2004, p. 345). Compreende atualmente um vasto campo com diferentes objetivos e posições filosóficas, assim como diferentes métodos de interpretação de textos inspirados em teóricos como Schleiermacher (1768-1834), Dilthey (1833-1911), Weber (1864-1920)<sup>1</sup>, Mannheim (1893-1947)<sup>2</sup>, Heidegger (1889-1976), Gadamer (1900-2002), Habermas (1929-) e Ricœur (1913-)<sup>3</sup>.

Na busca de cientificidade para as ciências interpretativas o filósofo Wilhelm Dilthey publica no ano de 1900 um texto sobre o “Surgimento da Hermenêutica” (cf. Dilthey, 2004) e no qual o autor estabelece uma distinção entre “explicar” (Erklären) e “compreender” (Verstehen) para as ciências humanas. Dilthey defende a necessidade de um método distinto àqueles utilizados nas ciências naturais, ou seja, “as ciências sociais e a história não poderiam ser adaptadas à lógica das ciências naturais porque a compreensão interpretativa tem um papel diferente nas ciências” (Scocuglia, 2002, p. 251)<sup>4</sup>.

---

1 Sobre a posição de Weber como hermeneuta cf. Domingues (2004, p. 367-374) e Bauman (1978, p. 69-88).

2 Cf. Bauman (1978); Hekman (1990).

3 Ricœur pertence à corrente conhecida como hermenêutica fenomenológica (cf. Halder, 2000).

4 Nas palavras de Dilthey (1982, p. 144) “a natureza é explicada, a vida espiritual é compreendida” (“Die Natur erklären wir, das Seelenleben verstehen wir”).

Essa distinção realizada por Dilthey é retomada e aprimorada por Mannheim na elaboração de seu *método documentário de interpretação* como uma forma de análise das visões de mundo de uma determinada época e como uma metodologia centrada na análise dos fenômenos “culturais” e não dos fenômenos “naturais”. Para Mannheim,

la interpretación se ocupa de la más profunda comprensión del sentido. La explicación genético-causal proporciona la historia de las condiciones de la actualización y la realización del sentido. Sin embargo, el sentido mismo no puede ser, en última instancia, explicado causalmente. El sentido en su contenido más auténtico sólo puede ser comprendido o interpretado (Mannheim, 1964, p. 151 *apud* Muñoz, 1993, p. 53).

Na acepção da hermenêutica como “ciência da cultura” (Kunstlehre) ou como teoria do conhecimento das “ciências do espírito” (Geisteswissenschaften) Dilthey e posteriormente Mannheim estão preocupados em fazer da “compreensão”, que não deixa de ser um processo cotidiano que acompanha toda ação social, um método científico de construção de conhecimento ou – nas palavras de Mannheim – de transformação do conhecimento pré-reflexivo ou atóxico em conhecimento teórico (Mannheim 1964 e 1980). Alguns aportes teóricos das metodologias qualitativas nas ciências sociais e na educação tomaram a concepção hermenêutica de Dilthey como ponto de partida de suas reflexões teórico-metodológicas, mas acabaram por desenvolver novos enfoques, não só em relação ao objeto a ser estudado, mas ao próprio conceito ou significado da “compreensão”. Nesse sentido, os objetos estudados nas ciências sociais e na educação não compreendem apenas textos literários ou obras de arte mas, sobretudo, as expressões ou interações estabelecidas na comunicação diária, que, no processo de pesquisa, são coletadas através de entrevistas narrativas, grupos de discussão ou outros procedimentos como as gravações em vídeo. Enquanto Dilthey argumentava que a particularidade das “ciências do espírito” está na compreensão da “vida espiritual” ou do sentido oculto, que está por detrás das ações humanas, as metodologias qualitativas atuais argumentam que não é possível estabelecer uma separação rigorosa entre sujeito e objeto. Em outras palavras: as abordagens qualitativas não trabalham com campos ‘recortados’ ou ‘medidos’ de forma objetiva, mas com construtos sociais, cuja importância só será reconhecida no processo interativo de pesquisa e de interpretação dos dados coletados. Ao invés da compreensão hermenêutica dos “níveis espirituais” (Seelenzustände), a interpretação hermenêutica no

âmbito das metodologias qualitativas atuais busca reconstruir os processos interativos, que produzem o “sentido prático” ou a construção social da realidade (Köller, 2003).

### **O desenvolvimento de metodologias qualitativas de inspiração hermenêutica**

No período do pós-guerra até o final da década de setenta do século passado, as pesquisas empíricas no campo das ciências sociais e da educação eram desenvolvidas sob forte influência das abordagens quantitativas em combinação com variáveis macrosociológicas como “poder, ideologia, autoridade, desigualdade social, alienação, etc.” que buscavam captar uma “visão exclusivamente macroscópica do social” (Pais, 2003, p. 75-76). Segundo Sandín Esteban (2003) as discussões sobre a influência do positivismo lógico nas ciências humanas assim como as críticas às categorias estabelecidas nas ciências exatas e adotadas pelas ciências humanas levaram ao reconhecimento da hermenêutica como aporte teórico-metodológico para a pesquisa qualitativa no campo educacional:

Empezó a reconocerse la hermenéutica como una filosofía que permitía fundamentar y legitimar aproximaciones interpretativas a través de métodos de investigación que se centraban en la comprensión y el significado en contextos específicos. Ese reconocimiento fue la consecuencia de la polémica suscitada en la segunda mitad de nuestro siglo acerca de los límites del programa propuesto por el positivismo lógico y de la consecuente necesidad de fundamentos filosóficos y epistemológicos alternativos para la investigación educativa. De ese modo, el viraje hacia la hermenéutica que han venido protagonizando profesionales e investigadores del campo de la educación puede interpretarse como parte de la larga crisis que ha supuesto el serio cuestionamiento de la autoridad del positivismo como fundamento filosófico y metodológico para la acción y la investigación educativa (*op. cit.*, p. 61).

Com o crescente interesse pela pesquisa qualitativa a partir da década de oitenta do século XX, a hermenêutica passa a ocupar um papel central no campo das metodologias interpretativas, sobretudo nos países de língua alemã. Essa aproximação entre hermenêutica e ciências sociais vêm sendo discutida por autores como Hans-Georg Soeffner (2004), Norbert Schröer (1994), Ronald Hitzler & Anne Honer (1997), Ronald Hitzler, Jo Reichertz & Norbert Schröer (1999).

Ronald Kurt (2004) apresenta-nos em seu trabalho um estudo sobre os diferentes representantes e momentos históricos da hermenêutica, destacando sua relação com as ciências sociais, especialmente com a sociologia compreensiva. Segundo Kurt (*op cit*), a sociologia compreensiva e os trabalhos primórdios que a fundamentaram, foram realizados à distância da hermenêutica e autores como Max Weber e Alfred Schütz buscaram traçar seus próprios caminhos. Apesar de algumas aproximações através da adoção de alguns conceitos heideggerianos por Alfred Schütz, a relação entre sociologia compreensiva e hermenêutica permaneceu distante. Nem mesmo a discussão em torno da distinção realizada por Dilthey entre “compreender” e “explicar”, assim como dos debates entre Gadamer e Habermas contribuíram para uma aproximação maior entre hermenêutica e ciências sociais (Kurt, 2004, p. 235).

A crítica de Ronald Kurt (2004) com relação ao distanciamento entre a hermenêutica e a sociologia compreensiva mereceria um estudo à parte, o qual ultrapassaria os objetivos deste trabalho. Mas a crítica do autor não se aplica, por exemplo, à relação entre hermenêutica e sociologia do conhecimento, ou mais especificamente ao diálogo de Karl Mannheim com a hermenêutica, o que talvez possa ser visto como um dos motivos para o distanciamento ou não-consideração de seus escritos por parte de alguns grupos de intelectuais de Heidelberg e Frankfurt no período de 1920-1933, ou seja, no período em que Mannheim viveu na Alemanha. De acordo com Susan Hekman:

A sociologia do conhecimento de Mannheim tem uma afinidade notável com a aproximação antifundacional de Gadamer. Como Gadamer, Mannheim ataca a concepção de verdade iluminista e adere a uma perspectiva que, apesar de ele não chamar de «hermenêutica», é uma teoria da interpretação que tem muito em comum com a hermenêutica contemporânea ... O seu ataque explícito ao conceito de verdade utilizado nas ciências naturais e a sua adesão a uma teoria da interpretação que, como a de Gadamer, reconhece a inevitabilidade dos «preconceitos» tanto por parte do intérprete como por parte do interpretado fornecem uma base comum entre as duas posições (*op cit*, 1990, p. 88).

Além das afinidades entre o pensamento de Mannheim e Gadamer, Susan Hekman destaca outros aspectos de relevância crucial para os estudos e pesquisas contemporâneas:

A terceira razão pela qual a sociologia do conhecimento de Mannheim é útil no actual contexto é também metodológica. A sociologia do conhecimento antifundacional que eu defendo tem de ser capaz de estabelecer uma continuidade entre dois tipos de investigação, que têm estado separados na maior parte do pensamento do século XX: a investigação filosófica das pré-compreensões subjacentes que constituem a vida social do homem (por exemplo, das *Man* de Heidegger e os «preconceitos» de Gadamer) e a análise de sistemas explícitos da crença e a sua relação com grupos específicos ... [Mannheim] define as duas espécies de investigação como ligadas, afirmando que a preocupação do filósofo com o que Heidegger chama «das *Man*» marca o início da tarefa do sociólogo (1952: 197-8). A obra de Mannheim pode, portanto, utilizar-se para estabelecer o argumento de que existe uma continuidade entre estas duas espécies de investigação e que a sociologia do conhecimento, corretamente entendida, engloba ambas (idem, p. 88-89).

Essa aproximação entre os dois tipos de investigação (hermenêutica e sociológica) e de inclusão de ambas perspectivas no processo de interpretação, só começa a ganhar visibilidade na década de oitenta do século passado, quando as abordagens qualitativas começam a ser vistas não mais em oposição aos métodos quantitativos, mas como enfoques diferentes e necessários no campo da pesquisa social empírica. De acordo com Kurt (2004), a hermenêutica inspirou a criação de métodos de coleta de dados qualitativos e de diferentes correntes teórico-metodológicas de análise desses dados, dentre as quais destacamos<sup>5</sup>: a *hermenêutica objetiva* (associada a Ulrich Oevermann; cf. abaixo), a *hermenêutica sociológica do conhecimento* (entre outros: Soeffner, Hitzler, Schröer, Reichertz<sup>6</sup>), a *Tiefenhermeneutik* ou *hermenêutica profunda* (criada por Alfred Lorenzer; cf. König, 2004), a *análise de narrativas* (associada a Fritz Schütze, cf. Bauer & Jovchelovitch, 2000) e o *método documentário de interpretação* (desenvolvido por Ralf Bohnsack, 2001, 2003).

Embora a hermenêutica tenha inspirado a criação de diferentes abordagens interpretativas, Kurt (2004, p. 236) afirma que as potencialidades da hermenêutica para o campo das ciências sociais assim como para a pesquisa em educação, foram pouco exploradas até o momento; trata-se, portanto, de uma aproximação ainda em fase inicial. Algumas metodologias qualitativas de inspiração hermenêutica surgiram a partir de estudos e pesquisas empíricas no campo educacional, entre outras, a *hermenêutica*

---

<sup>5</sup> Para uma visão geral dessas distintas abordagens cf. Hitzler & Honer, 1997.

<sup>6</sup> Para uma apresentação desta abordagem na língua inglesa, cf. Jo Reichertz, 2004.

*objetiva* de Ulrich Oevermann, cuja apresentação e discussão será realizada no tópico a seguir.

### **A hermenêutica objetiva de Ulrich Oevermann**

A hermenêutica objetiva de Ulrich Oevermann – professor da Universidade de Frankfurt –, encontra-se em consonância com a teoria crítica e com a hermenêutica crítica de Jürgen Habermas. Segundo Bohnsack (2003, p. 69), as reflexões e análises de Habermas foram decisivas para a transformação da hermenêutica em uma metodologia relevante para as ciências sociais e diríamos que também o foram para as pesquisas no campo educacional. Mas mesmo estando vinculado à Escola de Frankfurt e atuando como professor nesta Universidade, a proposta de Oevermann em muito se difere das reflexões habermasianas sobre hermenêutica. De acordo com Bohnsack (*op cit*, p. 71), a diferença entre Habermas e Oevermann reside no fato de que o primeiro concentrou suas análises em problemas epistemológicos (*erkenntnistheoretischen Problemen*) ao passo que o segundo concebeu a hermenêutica objetiva a partir da experiência prática, ou seja, com base nas pesquisas empíricas coordenadas por ele. Trata-se de uma proposta metodológica de coleta e análise de dados empíricos desenvolvida e fundamentada na prática e não em categorias teóricas previamente elaboradas, cujo objetivo é a reconstrução do meio social pesquisado.

Inicialmente, a proposta de Oevermann esteve voltada somente para a «reconstrução do sentido estrutural *objetivo*» do texto, ou seja, para a captação daquilo que os produtores de texto pensavam, esperavam, objetivavam ou pretendiam expressar no momento da elaboração. Posteriormente passa-se a defender a tese de que as *intenções subjetivas* dos produtores de texto não são relevantes para a análise na perspectiva da hermenêutica objetiva. Realmente relevante para a interpretação ou o que deve ser levado em consideração pelo intérprete é o sentido estrutural objetivo do texto em seu idioma e comunidade de interação específica. Os integrantes dessa corrente metodológica passaram a utilizar o atributo ‘objetivo’ não só em relação ao objeto estudado (*Gegenstandsbereich*), mas também em relação à validade da interpretação realizada por meio desse procedimento. Segundo esses autores a perspectiva da hermenêutica objetiva possibilita a elaboração ou construção de resultados objetivos sobre o objeto estudado.



De acordo com Reichertz (*op cit*), a validade da análise é garantida através da observação rigorosa dos princípios ou normas da interpretação hermenêutica-objetiva, na qual o intérprete deverá considerar tanto o *sentido latente* ou *objetivo*, por exemplo, de uma expressão, texto, imagem ou fotografia como o seu *sentido subjetivo* ou *intencional* (cf. abaixo).

### *Sobre a origem da hermenêutica objetiva*

Como citado anteriormente, a hermenêutica objetiva surgiu a partir de uma pesquisa empírica no campo da educação. Concretamente, sua origem remonta a um estudo realizado no final da década de sessenta e início da década de setenta do século passado sobre «Origem Familiar e Escola» (Elternhaus und Schule), sob a coordenação de Ulrich Oevermann, Lothar Krappmann e Kurt Kreppner (cf. Reichertz, 2004). Tratava-se, inicialmente, de uma pesquisa quantitativa que buscava estabelecer uma correlação entre ‘origem social e desenvolvimento da aprendizagem’. Mas Oevermann chegou à conclusão de que era preciso estudar o meio social no qual se constituem os processos de socialização, ou seja, a interação com a família. Portanto, na busca de uma ferramenta analítica adequada para compreender o processo de socialização Oevermann e sua equipe desenvolveram um conjunto de procedimentos para coleta e análise destes dados. Para tanto a hermenêutica objetiva apoiou-se, por um lado, na teoria crítica da Escola de Frankfurt, e, por outro, na teoria da linguagem de George Herbert Mead, no conceito de ‘regra’ (rules) de John Searle e no princípio lógico da ‘abdução’ de Jame Peirce (cf. Reichertz, 2004, p. 291).

Posteriormente Oevermann não mais se ateuve à fundamentação metodológica de seu método mas à teorização de alguns conceitos ou temas específicos, entre outros: o conceito de “estrutura”, a teoria das profissões, as formas de organização das reportagens criminais, a crítica aos mídia (Medienkritik), a importância da religião, o desenvolvimento de inovações, assim como constantes estudos sobre a pintura artística. Outros autores vinculados à hermenêutica objetiva buscaram ampliar a discussão relativa às implicações teóricas e metodológicas desse procedimento de análise, transformando-o em um importante instrumento para a interpretação de textos ou entrevistas, imagens e fotografias (cf. Reichertz, 2004, 1997; Wohlrab-Sahr, 2003). Atualmente a hermenêutica objetiva está associada a um conjunto de metodologias

qualitativas de caráter reconstrutivo, e, representa - juntamente com o *método de interpretação analítica* (erzählanalytische Verfahrensweise) de Fritz Schütze e o *método documentário de interpretação* de Ralf Bohnsack -, um dos principais referenciais teórico-metodológicos utilizados nas pesquisas qualitativas em Ciências Sociais e Educação nos países de língua alemã<sup>7</sup>.

### *Princípios ou normas da interpretação hermenêutica objetiva*

Contrariamente ao que muitos poderiam imaginar, Reichertz (2004) afirma não existir um procedimento de análise específico, embora a bibliografia sobre a hermenêutica objetiva apresente algumas estratégias a serem adotadas por aqueles que pretendem trabalhar com o método. Wohlrab-Sahr (2003) é enfática ao afirmar que a observação rigorosa dos princípios ou normas de interpretação segundo a hermenêutica objetiva são decisivos para a validade da interpretação e elaboração de resultados objetivos sobre o objeto estudado. A autora enumera sete princípios ou normas de interpretação da hermenêutica objetiva (cf. *op cit*, p. 124-126):

- a) A primeira norma pressupõe uma interpretação *seqüencial* do texto, ou seja, de segmento em segmento. O trabalho de interpretação começa no início de um texto ou entrevista e tem por objetivo a reconstrução dos segmentos seguintes com base nas interpretações ou ‘elaborações objetivas’ realizadas até essa etapa. Algumas perguntas auxiliam o intérprete nessa fase de análise, por exemplo: Que problema emerge para a pessoa “A”, na situação “X” e no momento “Z”? Que possibilidades de ação a pessoa “A” potencialmente teria diante da situação “X” e no momento “Z”? E, em um segundo momento: que iniciativas foram tomadas pela pessoa “A” ou o que a mesma afirmou e quais são os novos problemas que se apresentam para a pessoa “A” diante da decisão tomada ou da afirmação realizada? Após a verificação inicial com base nessas perguntas o intérprete analisa as alternativas apontadas como possíveis, contrastando-as com as alternativas adotadas pelo entrevistado.

---

<sup>7</sup> Textos para download, detalhes e informações sobre o conjunto de pesquisas e atividades realizadas no campo da hermenêutica objetiva encontram-se disponíveis no site: <http://user.uni-frankfurt.de/~hermeneu/lehrstuhl.htm>.

- b) Associada a essa primeira norma, o intérprete aplica uma segunda ferramenta de interpretação denominada *Explicação mental-experimental de possíveis leituras* (gedankenexperimentelle Explikation von Lesarten). Segundo a autora, o exercício mental de construção de possíveis leituras sobre uma ação ou afirmação do entrevistado tem por objetivo a captação daquilo que é específico na situação em questão, evitando, dessa forma, conclusões apressadas ou previamente elaboradas por parte do intérprete. Esse procedimento pressupõe o desenvolvimento de uma série de possíveis leituras no início da interpretação, que vão sendo abandonadas na medida em que a especificidade do caso ou de sua estrutura são evidenciadas.
- c) Mesmo se tratando de um processo de interpretação extensivo a hermenêutica objetiva se orienta pelo princípio definido como ‘regra do poupar’ (Sparsamkeitsregel), ou seja, da inclusão de possíveis leituras efetivamente relacionadas ao texto. Nesse sentido, afirmações sobre disposições físicas do entrevistado, quando ausentes no texto, não constituem objeto da interpretação hermenêutica. O mesmo se aplica às interpretações inconsistentes e casuais sobre supostos motivos para a ação ou afirmação do entrevistado, mas que não se encontram de forma explícita no texto.
- d) Outro princípio diretamente associado ao anterior diz respeito ao *caráter literal* (Wörtlichkeit) da interpretação. Mesmo se tratando de uma análise que objetiva a reconstrução do sentido latente de uma expressão, o intérprete não deve adentrar-se pelo caminho ‘dedutivo’, de elaborações do que o entrevistado supostamente estaria pensando ao formular uma determinada frase. A interpretação literal do texto deve tomar a fala do entrevistado como base e não suposições teóricas, retiradas muitas vezes de contextos sociais e momentos históricos completamente distintos daquele ao qual o entrevistado se encontra vinculado. Somente numa etapa posterior, após a identificação da especificidade do caso (conforme explicitado acima) o intérprete pode e deve recorrer a outras ferramentas teóricas ou categorias de análise.
- e) Os procedimentos anteriores correspondem ao princípio interpretativo que Oevermann definiu como *totalidade*. Na acepção do autor tal princípio implica em um processo de interpretação e busca de sentido para todas as expressões ou palavras contidas em um segmento, mesmo aquelas aparentemente desprovidas de

sentido. De acordo com a hermenêutica objetiva a reconstrução de um caso não é realizada por meio da classificação, ou seja, da inclusão ou exclusão de elementos a partir de um critério específico, mas através da ‘captação da legalidade interna’ do caso (‘die innere Gesetzmäßigkeit eines Falles zu erschließen’). Nesse sentido, expressões aparentemente sem sentido no contexto de uma frase ou segmento devem ser detalhadamente analisadas com o objetivo de verificar se as mesmas são compatíveis com as interpretações realizadas ou se apontam contradições na análise desenvolvida pelo intérprete até essa etapa.

- f) O procedimento requer uma reflexão sobre os conhecimentos empregados na análise, uma vez que a construção de possibilidades objetivas de interpretação exige o domínio de conhecimentos teóricos e do contexto social do entrevistado. Nesse sentido, o método hermenêutico-objetivo não prescinde da teoria e do conhecimento sobre o contexto, mas atenta para o fato de que a interpretação objetiva deve ser realizada, em um primeiro momento, com base no texto e não em conclusões resultantes de informações que o intérprete possui sobre o entrevistado ou sobre o meio social em que o mesmo está inserido. As fontes teóricas assim como informações oriundas da observação participante ou de outras formas de inserção no meio social ao qual pertence o entrevistado serão levadas em consideração somente em um segundo momento da análise.
  
- g) O procedimento de análise hermenêutico-objetivo e o exercício mental de construção de possíveis leituras de um determinado segmento ou de uma entrevista como um todo é um trabalho a ser realizado em um coletivo. Nesse sentido, recomenda-se a criação de um ‘grupo de intérpretes’ que irão discutir e analisar os dados empíricos<sup>8</sup>.

### **A guisa de conclusão**

Como vimos, a hermenêutica desempenhou um papel crucial no desenvolvimento de metodologias e métodos de análise qualitativa de dados empíricos a

partir da segunda metade do século XX. Contudo, as possibilidades de interpretação hermenêutica são muitas e sua utilização nas pesquisas em educação ainda continuam muito restritas. Na práxis educativa ou no agir pedagógico a hermenêutica também oferece contribuições importantes no sentido de superarmos as tendências tecnicistas, que “deixam escapar a experiência dos atores envolvidos no processo, com seus inevitáveis preconceitos e danos, e, [que] por conseqüência, empobrecem a experiência formativa (Hermann, 2003, p. 84).

Nesse sentido, o resgate das experiências pré-reflexivas ou *ateóricas* (Mannheim 1964 e 1980) dos atores envolvidos no processo educativo ou nos estudos realizados, é de fundamental importância para a construção de novos sentidos para a ação educativa e para a pesquisa em educação. De acordo com Hermann:

A possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das racionalidades que atuam no fazer pedagógico. Assim, a educação pode interpretar o seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças (op cit, p. 83).

### Referências bibliográficas

BAUER, Martin; JOVCHELOVITCH, Sandra. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.

BAUMAN, Zygmunt. **Hermeneutics and Social Science. Approaches to understanding**. London: Hitchinson, 1978

BOHNSACK, Ralf. **Rekonstruktive Sozialforschung. Einführung in Methodologie und Praxis qualitativer Forschung** (5a. ed.). Opladen: Leske + Budrich, 2003.

BOHNSACK, Ralf. Typenbildung, Generalisierung und komparative Analyse. Grundprinzipien der dokumentarischen Methode. In: BOHNSACK, Ralf; NENTWIG-GESEMANN, Iris; NOHL, Arnd-Michael (orgs.): **Die dokumentarische Methode und ihre Forschungspraxis**. Opladen: Leske + Budrich, 2001.

DILTHEY, Wilhelm. Die Entstehung der Hermeneutik. In: STRÜBING, Jörg; SCHNETTLER, Bernt (orgs.). **Methodologie interpretativer Sozialforschung:**

---

<sup>8</sup> Para maiores detalhes sobre as normas de interpretação segundo a hermenêutica objetiva vide Wernet, 2000 e Flick, 2004, p. 222-228.

**Klassische Grundlagentexte.** Konstanz: UVK, 2004, p. 21-42 [primeira publicação: 1900].

DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das Ciências Humanas. Tomo 1: Positivismo e Hermenêutica.** São Paulo: Loyola, 2004.

FLICK, Uwe; von KARDORFF, Ernst; STEINKE, Ines (ed.). **A companion to qualitative research.** London: SAGE, 2004.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

HEKMAN, Susan J. **Hermenêutica e sociologia do conhecimento.** Lisboa: Edições 70, 1990.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HITZLER, Ronald; Honer, Anne. **Sozialwissenschaftliche Hermeneutik.** Opladen: Leske + Budrich (UTB), 1997.

HITZLER, Ronald; REICHERTZ, Jo; SCHRÖER, Norbert (orgs.). **Hermeneutische Wissenssoziologie. Standpunkte zur Theorie der Interpretation.** Konstanz, UVK, 1999.

KÖLLER, Hans-Christoph. Hermeneutik. In: BOHNSACK, Ralf; MAROTZKI, Winfried; MEUSER, Michael (orgs.). **Hauptbegriffe Qualitativer Sozialforschung. Ein Wörterbuch.** Opladen: Leske u. Budrich (UTB), 2003.

KÖNIG, Hans-Dieter. Tiefenhermeneutik. In: HITZLER, Ronald; HONER, Anne. **Sozialwissenschaftliche Hermeneutik.** Opladen: Leske + Budrich (UTB), 1997, p. 213-241.

KURT, Ronald. **Hermeneutik. Eine sozialwissenschaftliche Einführung.** Konstanz, UVK, 2004.

MANNHEIM, Karl. **Beiträge zur Theorie der Weltanschauungsinterpretation.** In: MANNHEIM, Karl. **Wissenssoziologie.** Neuwied: Luchterhand, 1964a, pp. 91-154

MANNHEIM, Karl. *Strukturen des Denkens.* Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1980

MARTINS, Heloisa H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004

MUÑOZ, J. Carlos Gómez. (1993) El retorno de la sociologia del conocimiento de Mannheim a una epistemologia de corte weberiano. **REIS - Revista española de investigaciones sociológicas,** n. 62, p. 45-59, 1993

NEVES, Clarissa E. B. Apresentação. **Cadernos de Sociologia.** Porto Alegre, v. 9, 1998.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações.** São Paulo: Cortez, 2003.

REICHERTZ, Jo. Objektive Hermeneutik. In: HITZLER, Ronald; HONER, Anne. **Sozialwissenschaftliche Hermeneutik**. Opladen: Leske + Budrich (UTB), 1997, p. 31-55.

REICHERTZ, Jo. Objective Hermeneutics and Hermeneutic Sociology of Knowledge. In: FLICK, Uwe; von KARDORFF, Ernst; STEINKE, Ines (ed.). **A companion to qualitative research**. London: SAGE, 2004, p. 290-95.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Praxis, 1996

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Pesquisa educacional: quantidade qualidade**. São Paulo: Cortez 2002

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Investigación cualitativa en educación. Fundamentos y tradiciones**. Madrid: McGraw-Hill, 2003.

SANTOS, Boaventura S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SCHROER, Norbert. Wissenssoziologische Hermeneutik. In: HITZLER, Ronald; HONER, Anne. **Sozialwissenschaftliche Hermeneutik**. Opladen: Leske + Budrich (UTB), 1997, p. 109-129.

SCHROER, Norbert (org.). **Interpretative Sozialforschung. Auf dem Wege zu einer hermeneutischen Wissenssoziologie**. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1994.

SCOCUGLIA, Jovanka B. C. A hermenêutica de Wilhelm Dilthey e a reflexão epistemológica nas ciências humanas contemporâneas. **Estado e Sociedade**. Brasília: vol. XVII, n. 02, p. 249-281, jul./dez. 2002

SOEFFNER, Hans-Georg. Social Scientific Hermeneutics. In: FLICK, Uwe; von KARDORFF, Ernst; STEINKE, Ines (ed.). **A companion to qualitative research**. London: SAGE, 2004, p. 95-100.

SOEFFNER, Hans-Georg; HITZLER, Ronald. Hermeneutik als Haltung und Handlung. Über methodisch kontrolliertes Verstehen. In: SCHROER, Norbert (org.). **Interpretative Sozialforschung. Auf dem Wege zu einer hermeneutischen Wissenssoziologie**. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1994, p. 28-54.

WAGNER, Hans-Josef. **Rekonstruktive Methodologie**. Opladen: Leske + Budrich, 1999

WERNERT, Andreas. **Einführung in die Interpretationstechnik der objektiven Hermeneutik**. Opladen: Leske u. Budrich, 2000.

WOHLRAB-SAHR, Monika. Objektive Hermeneutik. In: Bohnsack, Ralf; Marotzki, Winfried; Meuser, Michael (orgs.). **Hauptbegriffe Qualitativer Sozialforschung. Ein Wörterbuch**. Opladen: Leske u. Budrich (UTB), 2003, p. 123-128.

YNCERA, Ignacio Sánchez de la. Crisis y orientación. Apuntes sobre el pensamiento de Karl Mannheim. **REIS - Revista española de investigaciones sociológicas**, n. 62, p. 17-43, 1993.